

"A PAIXÃO DE CRISTO?"

Em 25 de Fevereiro de 2004 a Icon Films, lançou o tão esperado filme de Mel Gibson "A Paixão de Cristo". A data do lançamento foi deliberadamente escolhida para coincidir com dia santo Católico Romano de Quarta-Feira de Cinzas, e é indicativo que para Gibson, o seu filme é uma obra de devoção mas também um empreendimento muito lucrativo.

Muitos Evangélicos incluindo James Dobson e Billy Graham recomendam o seu uso como uma ferramenta de ensino. Mas, deveriam os evangélicos apoiar "A Paixão de Cristo" e endossar a sua utilização como uma ferramenta de evangelismo?

Esta é verdadeiramente a melhor oportunidade de evangelização desde a morte real de Jesus? Após cuidadosa consideração, a minha conclusão é um inequívoco "Não".

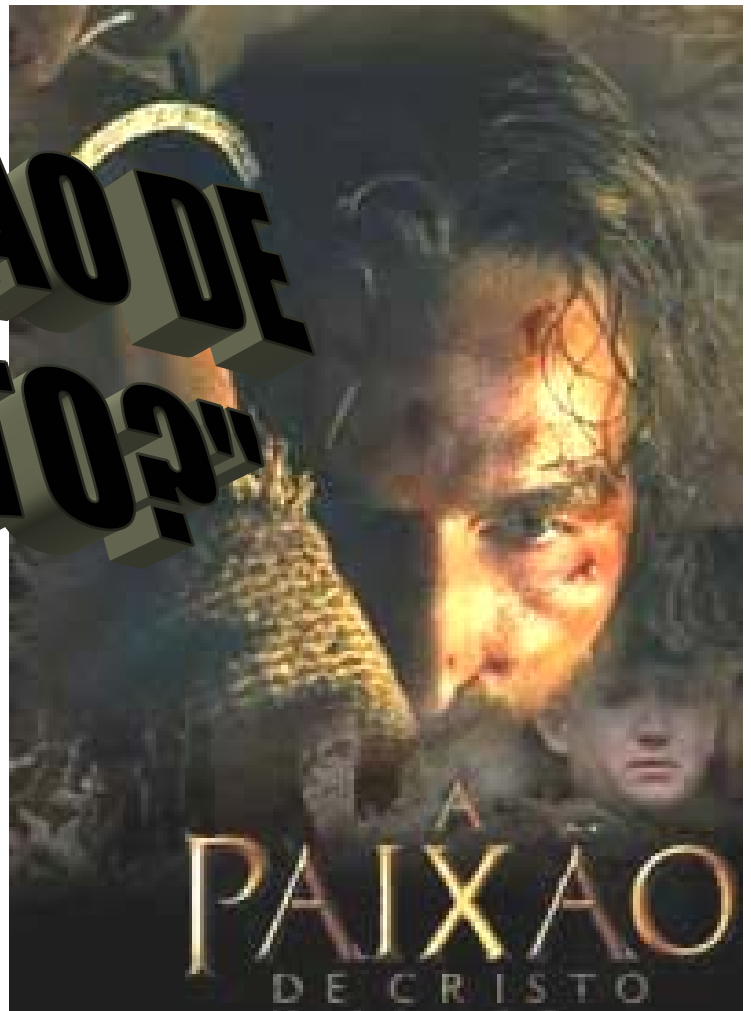
O filme de Gibson "Paixão de Cristo" na verdade não passa de uma interpretação cinematográfica católica das últimas horas de Cristo o qual os Evangelhos nunca relataram. A conhecida e venerada Anne Catherine Emmerich, freira alemã que viveu entre 1774 e 1824, considerada visionária, e que esteve com o místico sinal do estigma nas mãos foi a principal fonte de Mel Gibson na sua inspiração para relatar o filme, o que ele próprio confirmou em vários sectores da comunicação.

Anne alegava ter visto, literalmente, a Paixão de Jesus Cristo desde o Getsêmani até á cruz. Tudo isto foi registado no livro "The Dolorous Passion of Our Lord Jesus Christ" (A Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo).

Anne relata a vida de Cristo em imagens e situações, apontando o papel de Maria como co-redentora com Cristo, evidenciado no filme de Gibson. Nas suas visões ela viu os protestantes sofrendo mais que os católicos no purgatório porque ninguém oferece missas ou rezas para eles.(!!!)

Gibson, católico ortodoxo ferrenho, à beira de cometer suicídio, leu a obra e dela tirou as cenas que não constam no relato bíblico.

No entanto, ele diz: "O Espírito Santo estava trabalhando através de mim neste filme." (!!!) E noutro lugar diz: "Ela



passou-me dados que eu nunca teria pensado." (The New Yorker, 15.09.2003).

Gibson foi também influenciado por Mary de Agreda (1602-1665), uma freira católica e mística visionária. Ela estava sempre em transe, e a falar línguas estranhas. No seu livro "Mística Cidade de Deus", Agreda oferece muitos detalhes sobre Maria e a paixão de Cristo que não estão na Bíblia.

Além disso:

- James Caviezel diz em entrevista à revista Stella, (Vidanet 226): "Fomos a Fátima, rezar e pedir orações. Mel Gibson também foi para rezar aos pés de Nossa Senhora e implorar a sua intercessão para ultrapassar todos os obstáculos e poder concluir o filme"
- Numa entrevista em cadeia nacional James Caviezel – o Jesus de Gibson – cita Gibson, "Eu acho que é muito importante termos missa todos os dias – pelo menos eu preciso para lidar com esse cara. (Jesus)"

Situações do filme inexistentes nos Evangelhos:

- 1) Jesus muito sujo de barro no cabelo e na face no jardim do Getsemani após ter saído da última Ceia com os seus discípulos.
- 2) Jesus é espancado quando capturado pelos soldados no jardim sem ter sido antes apresentado perante o sumo sacerdote. A corrente usada para prendê-lo tinha capacidade para segurar um navio no porto.
- 3) Satanás aparece fisicamente várias vezes no filme como uma serpente.

- 4) Briga na rua entre romanos e judeus e Cristo brutalmente espancado .
- 5) Jesus é atirado de uma ponte com uma enorme corrente e uma grossa corda e depois mais espancamentos.
- 6) Ele aparece com um olho "esbugalhado"
- 7) Crianças atiram pedras a Judas.
- 8) Gibson passa a mensagem que o povo judeu foi iníquo e mau para com Cristo, nunca passando a imagem que muitos judeus O aceitaram.
- 9) Um terramoto derruba o templo.
- 10) Jesus e Simão levam juntos a cruz.
- 11) Grande quantidade de sangue nunca mencionada nos evangelhos.
- 12) A participação de Maria sugere precisamente o que os católicos pregam: Que Maria é co-redentora da humanidade junto com Jesus.
- 13) Maria aos pés de Jesus e depois segurando o Seu corpo após a morte é precisamente como retrata o famoso quadro de Michelangelo, *pietà*, tão presente nas igrejas católicas.
- 14) Maria é vestida não como uma judia do primeiro século, mas como uma freira da Idade Média.
- 15) Maria apela à esposa de Pilatos, Cláudia, para que os soldados romanos protejam o seu filho dos judeus.
- 16) A brutalidade e violência intensa ao longo do filme têm a ver com as ideias do realizador e não com o relato bíblico.
- 17) Jesus confronta-se com Judas antes de sua prisão.
- 18) Quando escoltam Jesus após sua prisão, os soldados penduram-no numa ponte com correntes.
- 19) A Mulher de Pôncio Pilatos dá algumas roupas a Maria para enxugar o sangue de Jesus derramado.
- 20) Um corvo fere o olho do ladrão que não se arrependeu na cruz.
- 21) No Getsêmane, Jesus esmaga a cabeça da serpente, conforme o evangelho Mórmon.
- 22) No meio do filme Jesus diz: "Eu sou o caminho a verdade e a vida, ninguém VAI ao Pai senão por mim", em lugar de dizer, "ninguém VEM ao Pai". E Ele não proferiu estas Palavras nessa altura.
- 23) Na cruz, o braço direito de Jesus é esticado, quebrando-se para chegar ao lugar onde a mão seria pregada. Tal heresia é uma afronta a João 19:33 a 36. O olho direito de Jesus fica fechado nos primeiros açoites. Tais características, braço direito ferido + olho direito danificado, são do Anti-Cristo, conforme Zac 11:15-17!
- 24) Na ressurreição Jesus aparece nu, mas a Bíblia não diz que ele se mostrou aos discípulos dessa forma. Apocalipse 19:13.

A Bíblia ensina: "Examinai tudo. Retende o bem." (I Tess 5:21).

Infelizmente, a maioria dos cristãos "examinadores" do trabalho de Mel Gibson tem sucumbido diante da montagem hollywoodiana e esquecem a fonte sobre a qual foi inspirado o trabalho. Os Bereanos eram exímios examinadores, mesmo tendo como mestre o próprio apóstolo Paulo: "...porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim." (Actos 17:11).

O roteiro de "A Paixão de Cristo" foi especificamente planeado para ligar a crucificação de Cristo com o que os Católicos Romanos crêm ser o re-sacrifício de Cristo que ocorre na missa. Gibson planeou isto para mostrar que o sacrifício da cruz e o sacrifício do altar (a missa) são a mesma coisa.

Toda a representação visual de Jesus é uma mentira:

1. Porque Deus sábio foi longanimo em não deixar qualquer descrição da aparência física de Seu Filho para não cairmos no pecado de fazer imagens. Os que criam uma imagem de Jesus fazem-no segundo o seu conceito em prejuízo da verdadeira Figura que Deus nos enviou.

O Jesus de "A Paixão de Cristo", como em quase todas as representações físicas de Cristo, é alto, magro, e bonito! Porque é que O Filho de Davi (Lucas 18.38) não é representado como um homem de estatura média e com grande poder mediático? O que diz a Bíblia sobre a aparência de Cristo? -"não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse." (Is 53.2)

O Evangelho propositadamente, omite qualquer descrição de Jesus de modo as que não a usemos para construir um ídolo. No entanto, algumas pessoas têm criado imagens de Jesus que se tem tornado quase um padrão industrial.

2. Ninguém pode ter a esperança de representar a glória de Cristo na sua verdadeira natureza. O melhor que uma imagem de Jesus pode fazer é representá-lo como um homem, e conquanto Jesus era verdadeiramente um homem, ele não era meramente um homem. Jesus também era Deus, e nenhum artista ou cineasta pode esperar criar uma imagem que capture a verdadeira glória de Jesus como Deus.

É surpreendente como lentamente práticas não escriturísticas entraram para a Igreja Cristã. Devemos em todo o tempo voltar às Escrituras. A Bíblia é nosso guia infalível. A Bíblia instrui a Igreja a não fazer qualquer imagem de Cristo. As pinturas de Cristo dos nossos dias são falsas e nenhuma é parecida com o Cristo que esteve sobre a terra. Elas separam sua humanidade de sua deidade. Elas fazem de tudo para dar-nos um vislumbre de Sua presente glória, sem o conseguir.

Deus ordenou a loucura da pregação para evangelizar o mundo. Ele prometeu assistir a pregação com o poder do Espírito Santo. As chamadas imagens de Cristo são um obstáculo e uma tentação para a idolatria.

A Bíblia já não é suficiente? Precisamos ver cinema para crer que Jesus sofreu? Precisam os pecadores de verem o filme para se converterem? E antes do cinema, como se arrependiam? Como pôde a Igreja sobreviver **sem** este "poderoso instrumento" de comunicação durante 19 séculos?

Mas, alguém pode argumentar: Temos que levar o Evangelho a todos, de todos os modos disponíveis!

Mas o Evangelho de quem? Que evangelho apresenta o filme?

Este filme está interdito a menores de 18 anos em alguns países, então os menores não precisam de conhecer o sacrifício de Jesus na Cruz?